

Na vanguarda do ensino em Ciências Farmacêuticas

Entrevista a José Sousa Lobo, Diretor, e Natércia Teixeira, Sub-Diretora da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP).

U. PORTO

**FACULDADE DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DO PORTO**



Natércia Teixeira, Sub-Diretora e José Sousa Lobo, Diretor da FFUP

A Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto é a mais antiga Faculdade de Farmácia do país, tendo inclusive sido, durante cerca de 40 anos, a única instituição existente em Portugal a formar licenciados em Farmácia. Isso fez com que muitos dos farmacêuticos fossem aqui formados e, ao mesmo tempo, garantiu uma história e um conhecimento que a torna, ainda hoje, um exemplo de boas práticas.

Ao longo dos anos, a Faculdade e o curso lecionado foi evoluindo e, em 1978, o curso de Farmácia deu lugar à Licenciatura em Ciências Farmacêuticas, com três especializações distintas: Farmácia de Oficina e Hospitalar; Farmácia Industrial e Análises Químico-Biológicas. Com esta alteração, “posso afirmar que os estudantes passaram a ter uma formação acima da média”, avança José Sousa Lobo.

Fruto da entrada na União Europeia e da uniformização do ensino superior europeu, houve necessidade de fazer uma nova adaptação e introduzir uma série de matérias comuns a todo o espaço europeu e um estágio profissionalizante com a duração de 6 meses. Com esta uniformização, deixa de existir estágio em indústria e em laboratórios de análises clínicas, deixando de existir as três especializações que a FFUP conferia. Apesar dis-

so, “e sendo o curso mais direcionado para a farmácia comunitária e hospitalar, nunca descurámos as outras saídas profissionais. Este é um curso fortemente multidisciplinar, no qual introduzimos a possibilidade de diferenciação através da criação de disciplinas de opção e da possibilidade de os estudantes desenvolverem um projecto de investigação.”. Esta diferença permite que os estudantes possam ganhar outras competências e, por outro lado, começar a trabalhar em contexto real. “Vejam, quando colocamos um estudante de 3º ou 4º ano a trabalhar em laboratório, estamos a dar-lhe asas para que possa voar. Inicialmente, os estudantes são integrados num grupo de investigação, desenvolvendo trabalho tutelado, mas assim que começam a mostrar alguma independência, passam a realizar pequenos projetos de investigação que, posteriormente, terão que apresentar e discutir publicamente”. Ou seja, “não lhes damos apenas as ferramentas ao nível da investigação, mas também fazemos com que o estudante comece a tomar contacto com a elaboração e apresentação do trabalho em estudo e a sua conclusão”. Pode parecer algo incomum, mas é esta prática que faz com que os estudantes da FFUP sejam muito bem vistos nas instituições internacionais e sejam

imediatamente alvo de elogios pela sua formação, capacidade de trabalho e organização, sendo rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho.

À primeira vista, parece fácil, mas a verdade é que o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas é um curso complexo que consegue, de uma forma quase perfeita, fazer a simbiose entre a Química e a Biologia e entre a teoria e a prática, dotando os seus estudantes das melhores e mais eficazes ferramentas de trabalho. É isto, este sucesso, que explica a quantidade de jovens que fazem da FFUP a primeira escolha na hora de ingressar no ensino superior. Infelizmente, e devido aos condicionalismos do acesso ao ensino superior, nem todos tiveram média para entrar na FFUP e, dos 187 candidatos admitidos este ano, 45 por cento tinham colocado a FFUP como primeira opção. Realce-se ainda que na FFUP a procura é muito superior à oferta, pois tivemos, este ano, 4,6 candidatos por vaga.

A investigação

A Universidade do Porto é uma instituição que dá grande valor à investigação científica. Sendo a FFUP parte desta instituição, não poderia ficar de parte. Assim, a investigação científica desempenha, na FFUP, um papel preponderante e esta aposta está bem espelhada nos rankings respeitantes à

investigação desenvolvida na Universidade do Porto. A este propósito, dados recentes mostram que os doutorados da FFUP ocupam anualmente um dos três lugares cimeiros no que diz respeito ao número de publicações por doutor, o que demonstra bem a dinâmica da investigação no seio desta organização.

Mas vamos ainda mais longe: “Foi publicado recentemente um relatório que mostra que a FFUP, em diversas áreas científicas – e falando de citações – está em primeiro lugar”. Só para dar um exemplo, “e porque muitas outras faculdades desenvolvem trabalhos nessa área, a Faculdade de Farmácia ficou no primeiro lugar do ranking na área do Alimento. Pode parecer pouco, mas quando trabalhamos a par com algumas das mais prestigiadas faculdades da Universidade do Porto, atingir este patamar é algo de que nos orgulhamos”.

Todos os trabalhos no âmbito da investigação e desenvolvimento são desenvolvidos por três departamentos: Departamento de Ciências Químicas, Departamento de Ciências Biológicas e Departamento de Ciências do Medicamento.

O estudante e o seu futuro

Nos últimos anos, muitas farmácias comunitárias atravessaram períodos muito difíceis e algumas delas tiveram mesmo que fechar portas. Estas situações causaram inquietação junto da Direção da FFUP, já que a empregabilidade dos recém-graduados poderia não estar assegurada. No entanto, Natércia Teixeira e José Sousa Lobo revelam que o desemprego pouco se fez sentir entre os recém-licenciados: “Fruto daquilo que se foi ouvindo, levamos a cabo um inquérito aos graduados dos anos 2013, 2014 e 2015. Mais de 94 por cento dos que responderam afirmaram ter encontrado emprego, na área de formação, até doze meses após o término dos estudos. Isto são números muito importantes para nós porque nos garantem as saídas profissionais e uma taxa de empregabilidade que tanto procuramos ter”. Curioso foi o resultado referente às colocações onde, segundo nos confidencia o nosso interlocutor, a diversidade impera: “É grande a aplicabilidade do nosso Mestrado Integrado. Temos ex-alunos a trabalhar em farmácias comunitárias e hos-

pitalares, mas também os temos na indústria farmacêutica – contrariando as notícias que davam conta da diminuição do número de empresas de indústria farmacêutica do nosso país -, na Regulamentação de medicamentos e produtos de saúde, na indústria alimentar, no Marketing Farmacêutico, no Ambiente, entre outras. De facto, percebemos que as saídas profissionais são cada vez mais e que as potencialidades da formação que damos são muito grandes”.

Congresso Nacional dos Farmacêuticos

Durante o Congresso Nacional dos Farmacêuticos, José Sousa Lobo irá moderar um debate que vai abordar o tema dos Novos Desafios Profissionais. De acordo com José Sousa Lobo, “iremos discutir aquilo que se espera do Farmacêutico de amanhã (ponto de vista da Federação Internacional dos Farmacêuticos), e confrontá-lo com as perspectivas da Associação Europeia de Faculdades de Farmácia e das Faculdades de Farmácia portuguesas. Este debate vai ser extremamente enriquecedor. Penso que vamos chegar à conclusão que, dentro de alguns anos, a atividade farmacêutica tradicional so-

frerá grandes alterações e também que o farmacêutico será necessário noutras áreas de atividade”. Além disso, os Novos Desafios Profissionais são agora internacionais, pelo que o futuro se apresenta bastante promissor para os profissionais de Farmácia.

De acordo com os nossos interlocutores, o Congresso Nacional dos Farmacêuticos é um ponto alto da classe farmacêutica e, “esta edição está especialmente bem estruturada. Os temas são bastante atuais e os painéis muito bem pensados. Penso que o Congresso espelha bem a excelência da nossa Bastonária”.

Atividades dos estudantes

Na FFUP os estudantes são extremamente ativos e dinâmicos, estando em constante busca por atividades que se revelem úteis para o seu futuro. José Sousa Lobo vê na Associação de Estudantes da Faculdade o parceiro privilegiado da Direção da Faculdade e é juntamente com este organismo que a FFUP vai evoluindo e dando as repostas mais eficazes às necessidades sentidas pelos estudantes. “A Associação está em constante contacto com a Direção para que se levem a cabo

Dr. Aranda da Silva, Doutor Honoris Causa

Aranda da Silva é um antigo estudante da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto que, ao longo da sua carreira, se distinguiu pela forma visionária com que encarou a profissão. Seguiu a carreira militar e sempre desenvolveu a profissão farmacêutica em diversas vertentes. Distinguiu-se por ter sido o responsável pela criação do Infarmed, por estar na fundação da Associação Portuguesa dos Farmacêuticos Hospitalares, por ter sido Administrador da Agência Europeia do Medicamento, por ter sido Presidente da Sociedade Europeia de Farmácia Clínica e, como não poderia deixar de ser, por ter sido Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos. É, portanto, um empreendedor, com uma visão muito clara do que é a profissão farmacêutica. Por tudo isto, entendeu a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto que seria merecedor de uma distinção como o Doutoramento Honoris Causa.

A cerimónia que torna Aranda da Silva Doutor Honoris Causa pela UP teve lugar no passado dia 3, na Reitoria da Universidade do Porto, e foi mais um momento marcante na vida de Aranda da Silva e, igualmente, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

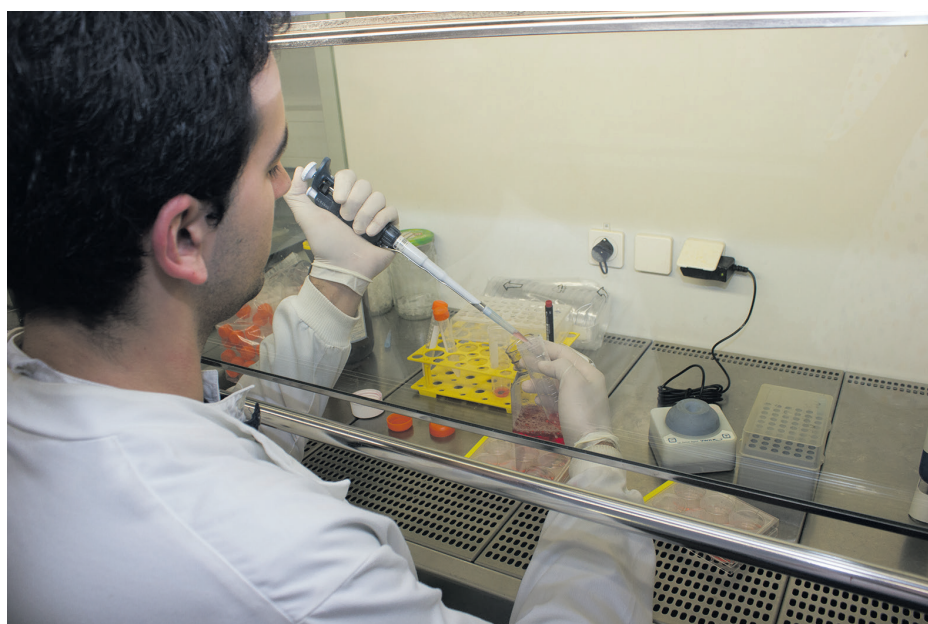
diversas iniciativas, nomeadamente formações direcionadas para áreas que o nosso Mestrado Integrado não aborda, por exemplo, atendimento ao público ou técnicas de comunicação. Estas formações extracurriculares e de frequência voluntária, têm tido um êxito tremendo e, muitas vezes, chegam a ser poucas para a procura que têm. E isto é muito salutar”. Além disso, as relações entre estudantes e docentes é muito boa e cria um ambiente excelente para que iniciativas de cariz diverso possam acontecer, envolvendo docentes e discentes num objetivo único. É o caso, por exemplo, do Congresso Científico organizado anualmente pela AEF-FUP ou da recente Conferência sobre Investigação e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica, organizado por um grupo de alunos da FFUP.

Mas o envolvimento dos estudantes com a faculdade não termina aqui. Natércia Teixeira dá mais um exemplo: “A solidariedade é também uma área muito trabalhada pelos estudantes, de forma voluntária, autónoma, mas muito organizada. AAEFFUP tem, por exemplo, um programa de apoio social que permite ajudar pontualmente estudantes com dificuldades económicas”. E como funciona? “Quando têm conhecimento de algum colega que está com dificuldades financeiras, o grupo de ação social da AEF-FUP

analisa a situação e contribuem diretamente para a resolução do problema, seja através do pagamento de fotocópias, de senhas de almoço ou de soluções ao nível do alojamento. Estas ações são muito bem-encaradas pela Direção que, sempre que é contactada, tenta apoiar e ajudar a Associação de Estudantes”. Mais um exemplo do que de melhor se faz nesta faculdade é a Associação «Cura +», criada por um grupo de estudantes da FFUP, que distribui gratuitamente medicação à população mais carenciada da Freguesia da Vitória.

“Somos mais do que parecemos”

José Sousa Lobo finaliza a entrevista cedida à nossa publicação com uma pequena mensagem a todos os leitores: “Acreditamos sempre no papel do farmacêutico e na sua ação, qualquer que seja a vertente e a atividade desenvolvida. O farmacêutico é um elemento fundamental na prestação dos cuidados de saúde, que é muito reconhecido pela população e que presta, e prestará sempre, um serviço de elevado nível e importância. Além disso e se for adequadamente integrado no Sistema Nacional de Saúde, poderá contribuir para uma maior eficácia da terapêutica e para uma significativa redução dos custos.



Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

- 2ºs Ciclos de Estudos:** Mestrado em Análises Clínicas • Mestrado em Controlo de Qualidade
- Mestrado em Química Farmacêutica • Mestrado em Tecnologia Farmacêutica
 - Mestrado em Toxicologia Analítica Clínica e Forense

3º Ciclo de Estudos: Doutoramento em Ciências Farmacêuticas